Lucro líquido da TRACTEBEL ENERGIA em 2010 cresce 11,1%, atingindo R$ 1.211,6 milhões, valor recorde pelo 7º ano consecutivo. EBITDA é 18,6% maior.

Florianópolis (SC), 4 de fevereiro de 2011 – A Tractebel Energia S.A. ("Tractebel Energia", "Tractebel" ou "a Companhia") - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao quarto trimestre e ao período acumulado de doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2010 (4T10 e 12M10). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

DESTAQUES

2010

● A Tractebel Energia registrou um lucro líquido anual recorde de R$ 1.211,6 milhões (R$ 1,8562 por ação) em 2010, valor 11,1% superior ao alcançado em 2009, que foi de R$ 1.090,9 milhões, valor ajustado em razão da primeira adoção do IFRS.

● O Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 4 de fevereiro de 2011, a proposta de dividendos complementares relativos a 2010, no montante de R$ 158,3 milhões (R$ 0,2424687839 por ação). No exercício, o total de dividendos e juros sobre o capital próprio atingiu R$ 664,4 milhões, equivalente a R$ 1,0178134249 por ação ou 55% do lucro líquido distribuível ajustado.

● O EBITDA acumulado em 2010 foi de R$ 2.611,5 milhões, um crescimento de 18,6% frente os R$ 2.201,7 milhões do ano anterior, resultado de maiores volumes e preços de contratação de energia, bem como do êxito na estratégia de alocação dos recursos de geração implementada pela Companhia. A margem EBITDA dos 12M10 foi de 63,7%, acima 0,7 p.p., contra os 63,0% registrados em 2009, valor também ajustado.

● A receita operacional líquida consolidada cresceu 17,3% em 2010, em comparação com 2009, totalizando R$ 4.100,4 milhões.

● As vendas consolidadas em 2010 totalizaram 3.863 MW médios, 9,5% superior às de 2009. O incremento reflete a adição de novas usinas e o maior volume de compras de energia para revenda.

● O preço médio dos contratos de venda de energia, líquido das exportações e deduções sobre a receita operacional bruta, atingiu R$ 112,58/MWh em 2010, 3,5% acima do registrado em 2009, que foi de R$ 108,81/MWh. Esse aumento reflete os reajustes de preços dos contratos existentes e os maiores preços praticados nos novos contratos.

● A Tractebel se manteve no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE da BM&FBovespa, divulgado ao final de 2010. A Companhia participa desse índice desde a sua primeira edição.

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 07/02/11 às 11h00 (horário de Brasília) em português – tradução simultânea para inglês.

Mais detalhes na seção Próximos Eventos, na página 15.

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado						
(valores em R$ milhões)	4T10	4T09	Var.	12M10	12M09	Var.
Receita Operacional Bruta	1.241,6	1.018,8	21,9%	4.586,1	3.886,3	18,0%
Receita Operacional Líquida (ROL)	1.107,6	914,2	21,2%	4.100,4	3.496,7	17,3%
Resultado do Serviço (EBIT) (1)	572,3	493,4	16,0%	2.150,2	1.777,0	21,0%
EBITDA (1) (2)	696,2	615,1	13,2%	2.611,5	2.201,7	18,6%
EBITDA / ROL - (%) (1)	62,9	67,3	-4,4 p.p.	63,7	63,0	0,7 p.p.
Lucro Líquido (1)	373,3	340,6	9,6%	1.211,6	1.090,9	11,1%
Dívida Líquida	3.361,3	2.160,0	55,6%	3.361,3	2.160,0	55,6%
Energia Vendida (MW médios)	3.865	3.522	9,7%	3.863	3.529	9,5%
Número de Empregados	1.033	990	4,3%	1.033	990	4,3%

(1) Considera ajuste contábil no 4T09 e 12M09.

(2) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

A Tractebel, maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, possui uma capacidade instalada de 6.472 MW e opera um parque gerador de 7.543 MW, composto por 21 usinas (oito hidrelétricas, seis termelétricas e sete complementares – biomassa, pequenas centrais hidrelétricas – PCHs – e eólicas), das quais 18 pertencem integralmente à Companhia e três (as hidrelétricas Itá e Machadinho, e a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são exploradas por meio de consórcios com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia.
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420,0	1.420,0
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078,0	1.078,0
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1
Total - Hidrelétricas			**6.183,3**	**5.124,1**
Complexo Jorge Lacerda*	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857,0	857,0
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190,0	190,0
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72,0	72,0
Alegrete	Termelétrica	Alegrete (RS)	66,0	66,0
Total - Termelétricas			**1.185,0**	**1.185,0**
Ibitiúva Bioenergética	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	21,2
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	25,6	25,6
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	23,7	23,7
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	19,8	19,8
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18,0	18,0
Total - Complementares			**174,7**	**162,9**
Total			**7.543,0**	**6.472,0**

(*) Complexo composto por 3 usinas.

Projetos em Construção

Novos Projetos

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. do Grupo
Jirau*	Hidrelétrica	Rio Madeira (RO)	3.450,0	1.728,5
Estreito	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087,0	435,6
Total			**4.537,0**	**2.164,1**

(*) Participação da GDF SUEZ no projeto, baseada na capacidade total instalada de 3.450 MW.

Estreito. A Usina Hidrelétrica Estreito, em construção no Rio Tocantins, na divisa dos estados de Tocantins e Maranhão, é um dos maiores projetos de geração do Brasil e terá capacidade instalada de 1.087 MW. Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 19 de outubro de 2010, foi aprovada, por unanimidade, a aquisição da totalidade das ações ordinárias de emissão da SUEZ Energia Renovável S.A. (SER), detentora de uma participação de 40,07% no Consórcio Estreito Energia, este último, responsável pela implementação da usina. Os outros sócios do empreendimento são Vale, com 30,00%; Alcoa Alumínio, com 25,49%; e Camargo Corrêa Energia, com 4,44%.

A energia correspondente à parcela da Companhia no projeto (256 MW médios) foi vendida no leilão de energia nova ocorrido em 16 de outubro de 2007, a um preço de R$ 149,7/MWh referido a 31 de dezembro de 2010, por um período de 30 anos a partir de 2012. O início da operação comercial da UHE Estreito está previsto para o primeiro trimestre de 2011.

Jirau. A Energia Sustentável do Brasil é a empresa de propósito específica responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela usina de Jirau, em construção em Porto Velho, estado de Rondônia. Essa empresa, formada pela GDF SUEZ (50,1%), Eletrosul (20,0%), Chesf (20,0%) e Camargo Corrêa (9,9%), venceu o leilão de concessão organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela usina para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, a partir de janeiro de 2013. O início da operação comercial da UHE Jirau está previsto para maio de 2012 e a antecipação da motorização do empreendimento disponibilizará um volume substancial de energia a ser ofertada no mercado livre.

A configuração atual da usina prevê uma potência de 3.450 MW, a partir de 46 turbinas de 75 MW cada, energia assegurada superior a 2 mil MW médios e seu contrato de concessão tem duração de 35 anos. A capacidade instalada e a energia assegurada da UHE Jirau poderão sofrer acréscimos em função das modificações de projeto submetidas à Aneel e Ministério de Minas e Energia (MME). Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de a Tractebel adquirir a parcela de sua controladora no projeto tão logo os principais riscos de desenvolvimento sejam mitigados, o que se espera que não ocorra antes do final de 2011.

Disponibilidade

No 4T10, as usinas operadas pela Tractebel alcançaram o patamar de 98,7% de disponibilidade, desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 99,8% na geração hidrelétrica, 92,9% na termelétrica e 97,6% considerando-se as usinas complementares, ou seja, PCHs, eólicas e as térmicas movidas a biomassa. Consideradas todas as paradas, a disponibilidade global no 4T10 foi de 95,7%, sendo 97,3% para as hidrelétricas, 89,0% para as termelétricas e 83,2% para as complementares.

O valor anual acumulado de disponibilidade alcançado em 2010 foi de 98,3% desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 99,5% na geração hidrelétrica, 92,5% na termelétrica e 93,9% considerando-se as usinas complementares. Quando consideradas todas as paradas, a disponibilidade global foi de 94,3%, sendo 95,9% para as hidrelétricas, 87,3% para as termelétricas e 85,2% para as complementares.

Produção

No 4T10, a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel foi de 10.913 GWh (4.943 MW médios), uma redução de 1,0% em relação ao 4T09. Do total gerado, as hidrelétricas foram responsáveis por 9.113 GWh (4.127 MW médios), uma redução de 8,0%; as termelétricas por 1.631 GWh (739 MW médios), um aumento de 59,3%; e as usinas complementares por 170,0 GWh (77 MW médios), um aumento de 71,5%.

Ainda no 4T10, mais precisamente às 12h00min do dia 8 de outubro, a Tractebel quebrou o recorde de geração instantânea das usinas que opera, com 7.073,6 MW, equivalente a um fator de capacidade de 93,8%.

No período de 12 meses (12M10), a produção total de energia elétrica alcançou 42.986 GWh (4.907 MW médios), sendo 37.047 GWh (4.229 MW médios) provenientes das hidrelétricas, 5.421 GWh (619 MW médios) das termelétricas e 518 GWh (59 MW médios) das usinas complementares. Em relação a 2009, houve um aumento significativo de geração total, de 35,3%, constituindo-se em novo recorde, o que pode ser atribuído em grande parte a um período favorável de chuvas, em todas as regiões do Brasil. O incremento de geração nas usinas hidrelétricas foi de 35,9%; nas termelétricas, de 29,8%; e nas complementares, de 55,1%, aumento este parcialmente explicado pela entrada em operação da PCH Areia Branca e da Usina Termelétrica Ibitiúva Bioenergética. A geração total da Tractebel no ano superou em 23,8% o antigo recorde, obtido em 2008.

Cabe ressaltar que o aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma forma, a redução daquele tipo de geração não implica obrigatoriamente em deterioração do desempenho econômico-financeiro. Esta característica deve-se à adoção do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

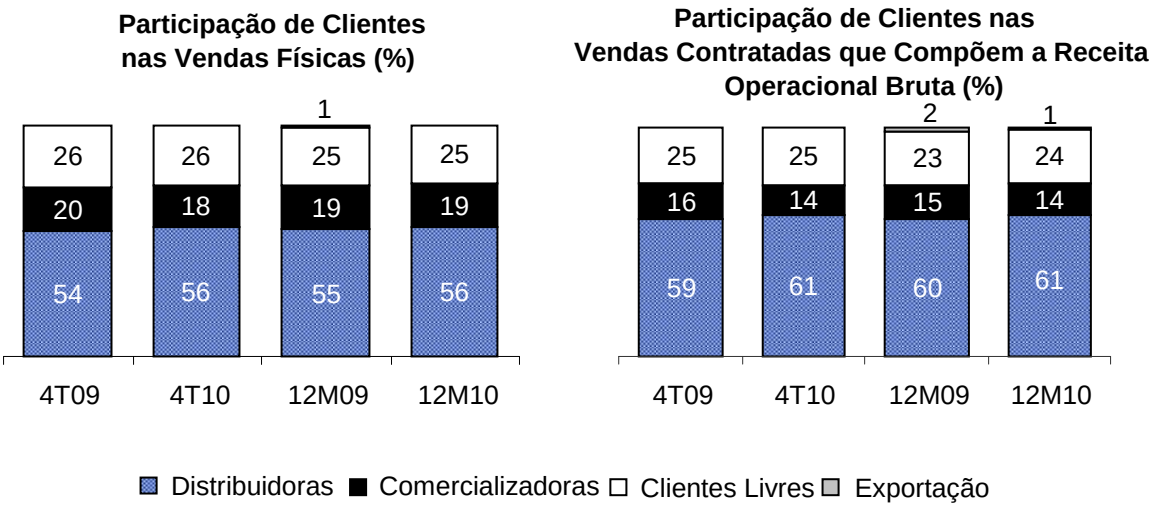
Clientes

A carteira de clientes da Tractebel é diversificada, abrangendo vendas às distribuidoras por meio de leilões de energia organizados pelo Governo, e também comercializadoras e clientes livres (majoritariamente grandes consumidores industriais), estes atendidos por meio de contratos flexíveis no tocante ao volume e à duração. Adicionalmente, no segmento de clientes livres, a Companhia adota a estratégia de diversificação de vendas entre os diferentes setores da economia.

Mantendo um relacionamento estreito com seus clientes, a Companhia consegue detectar suas necessidades e, assim, desenvolver produtos e serviços individualizados que contribuem para a sua fidelização.

Em comparação ao 4T09, a participação de clientes livres no total das vendas físicas da Companhia no 4T10 decresceu 0,3 p.p. atingindo 26,2% do total. A contribuição desses clientes no total da receita operacional bruta relativa às vendas contratadas apresentou um acréscimo de 0,2 p.p., passando de 24,5% no 4T09 para 24,7% no 4T10.

No acumulado dos 12M10, a participação dos clientes livres nas vendas físicas manteve-se estável em 25,0% ao final de 2010. A participação desses clientes na receita bruta relativa às vendas contratadas sofreu acréscimo de 0,3 p.p. ao registrar 23,6% em 2010.



ESTRATÉGIA

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano de forma a amortecer o risco de ficar exposto ao preço spot (Preço de Liquidação das Diferenças - PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das "janelas" de oportunidade que se apresentam quando o mercado se mostra com maior propensão a comprar.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor em 31 de dezembro de 2010, o balanço de energia da Tractebel é apresentado a seguir.

Balanço de Energia

	(em MW médio)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Preço Bruto no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 31/12/10 (R$/MWh)
	Recursos Próprios	3.467	3.617	3.617	3.617	3.617	3.617			
+	Compras para Revenda	399	426	370	254	201	201			
=	Recursos Totais (A)	3.866	4.043	3.987	3.871	3.818	3.818			
	Vendas reguladas*	1.446	1.701	1.702	1.702	1.692	1.541			
	2004-EE-2007-08	10	10	10	10	-	-	70,9	dez-04	91,8
	2005-EE-2008-08	150	150	150	150	150	-	81,6	abr-05	102,6
	2005-EE-2009-08	381	381	381	381	381	381	94,0	out-05	116,0
	2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	140,7
	2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	154,4
	2006-EN-2011-30	148	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	166,3
	2007-EN-2012-30	-	256	256	256	256	256	126,6	jun-07	149,7
	Proinfa	53	52	53	53	53	52	147,8	jun-04	199,2
	1º Leilão de Reserva	11	11	11	11	11	11	158,1	ago-08	169,7
+	Vendas Bilaterais	2.352	2.289	2.201	1.896	1.556	1.092			
=	Vendas Totais (B)	3.798	3.990	3.903	3.598	3.248	2.633			
	Saldo (A - B)	**68**	**53**	**84**	**273**	**570**	**1.185**			

Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	120,6	121,5	121,5
Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	120,0	117,3	117,4

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 31/12/10.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 31/12/10.

Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade. Ele contempla a energia gerada por Estreito, que entra em operação no 1T11.

ADOÇÃO DOS NOVOS PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS E DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Adoção dos novos procedimentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e das práticas contábeis internacionais conforme o International Financial Reporting Standards (IFRS)

A Companhia passou a adotar, a partir de 1º de janeiro de 2010, retroativamente a 1º de janeiro de 2009 (“balanço de abertura”), todos os pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis às suas operações, os quais estão consistentes com as práticas contábeis internacionais - IFRS. Desta forma, determinados saldos relativos ao exercício de 2009, anteriormente divulgados, foram ajustados de modo a refletir as alterações decorrentes da adoção dos novos pronunciamentos e permitir a comparabilidade entre os períodos apresentados.

Os ajustes resultantes da adoção desses pronunciamentos que afetaram os resultados da Companhia no 4T10 e 4T09 e nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009 foram os seguintes:

(valores em R$ milhões)	4T10	4T09	12M10	12M09
Lucro líquido antes da adoção das novas práticas	**375,3**	**351,5**	**1.219,6**	**1.134,4**
Ajustes:				
- Depreciação sobre o ajuste a valor justo do ativo imobilizado	(21,5)	(21,2)	(86,2)	(84,8)
- Constituição de ganho e reversão de perda atuarial sobre obrigações com benefício pós-emprego	18,8	6,0	75,3	24,0
- Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os ajustes acima	0,9	5,2	3,7	20,7
- Outros ajustes	(0,2)	(0,9)	(0,8)	(3,4)
	(2,0)	(10,9)	(8,0)	(43,5)
Lucro líquido após a adoção das novas práticas	**373,3**	**340,6**	**1.211,6**	**1.090,9**

As considerações sobre os ajustes acima apresentados são as seguintes:

Depreciação sobre o ajuste a valor justo do ativo imobilizado

Em atendimento à orientação prevista nos pronunciamentos CPC 27 e na interpretação ICPC 10, a Companhia adotou o valor justo como custo atribuído do ativo imobilizado das usinas da Companhia que apresentavam valor contábil substancialmente inferior ao seu valor justo. Este procedimento foi fortemente incentivado pela ICPC 10 (Esclarecimentos sobre o CPC 27 e o CPC 28) e representa a adoção das melhores práticas de governança corporativa na elaboração de demonstrações contábeis. O ajuste a valor justo do ativo, líquido de imposto de renda e contribuição social diferidos, de R$ 821,0 milhões em 1º de janeiro de 2009, teve como contrapartida a conta do patrimônio líquido denominada "Ajuste de avaliação patrimonial". A adoção deste procedimento resultará no aumento da depreciação da Companhia durante a vida útil dos ativos ajustados ao seu valor justo. O referido ajuste, líquido do imposto de renda e contribuição social diferidos, não afetará a base de apuração do imposto de renda e da contribuição social nem a base de distribuição de dividendos.

Constituição de ganho e reversão de perda atuarial sobre as obrigações com benefício pós-emprego

Conforme as práticas contábeis anteriores, previstas na Instrução CVM 371/00, as perdas atuariais acumuladas que se situam dentro do limite de 10% do valor presente da obrigação de benefícios definidos ("corredor") não vinham sendo reconhecidas no resultado da Companhia, mas divulgadas em Nota Explicativa, e as perdas excedentes ao limite do corredor vinham sendo registradas no resultado durante o tempo médio remanescente de vida dos participantes do plano de benefício. Este procedimento não foi modificado pela nova prática contábil estabelecida no CPC 33. Entretanto, conforme isenção prevista no CPC 37 R1 (Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade), a Companhia reconheceu no seu balanço de abertura as perdas atuarias até então não registradas no passivo, tendo como contrapartida a conta de lucros acumulados, no patrimônio líquido, no valor de R$ 103,4 milhões. A Companhia optou por manter a abordagem do corredor em seu resultado para o reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais apurados a partir da data da primeira adoção. Este procedimento resultou na reversão da perda atuarial de R$ 6,0 milhões no 4T09 e de R$ 24,0 milhões em 2009 e no reconhecimento do ganho atuarial de R$ 17,7 milhões no 4T10 e R$ R$ 75,3 milhões em 2010.

Desempenho Econômico-Financeiro

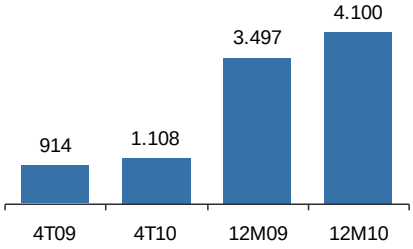
Receita Operacional Líquida

No 4T10, a receita operacional líquida registrou um avanço de 21,2% em comparação com a do mesmo trimestre de 2009, evoluindo de R$ 914,2 milhões para R$ 1.107,6 milhões. No acumulado de 2010, essa receita atingiu R$ 4.100,4 milhões, 17,3% acima dos R$ 3.496,7 milhões apresentados em 2009. As variações verificadas entre estes períodos estão diretamente relacionados à evolução da receita operacional bruta e das deduções sobre receita operacional, conforme a seguir comentado.

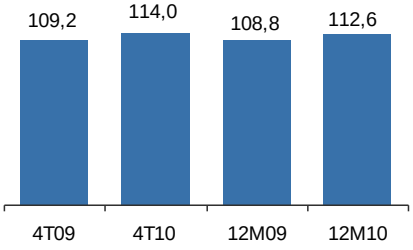
O preço médio de venda de energia, excluída a exportação e líquido das deduções sobre a receita operacional bruta, foi de R$ 113,97/MWh no 4T10, ampliação de 4,4% em relação ao preço praticado no 4T09, que foi de R$ 109,21/MWh. No ano, o preço médio passou de R$ 108,81/MWh em 2009 para R$ 112,58/MWh em 2010, representando uma evolução de 3,5%.

O volume de vendas no 4T10 foi de 8.535 GWh (3.865 MW médios), 9,7% superior aos 7.776 GWh (3.522 MW médios) vendidos no mesmo trimestre de 2009. No exercício de 2010, a quantidade de energia vendida atingiu 33.838 GWh (3.863 MW médios), uma elevação de 9,5% em relação ao ano de 2009, cuja quantidade foi de 30.911 (3.529 MW médios).

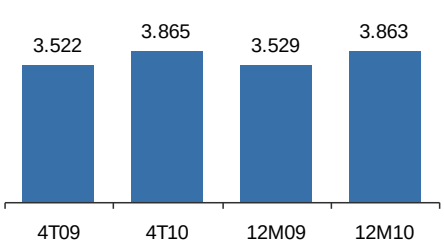
Receita Operacional Líquida - R$ milhões



Preço Líquido Médio de Venda* - R$/MWh



Volume de Vendas - MW médios



*** líquido de impostos sobre a venda e exportações**

Receita Operacional Bruta

No 4T10, a receita operacional bruta alcançou R$ 1.241,6 milhões, 21,9% a mais do que a obtida no mesmo período do ano anterior, que foi de R$ 1.018,8 milhões. O aumento deve-se essencialmente à combinação dos seguintes fatores: (i) evolução de R$ 115,2 milhões na receita relativa às transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), conforme descrito em item específico deste relatório; (ii) incremento de R$ 100,7 milhões em função do aumento de 9,7% no volume de venda de energia; (iii) acréscimo de R$ 42,3 milhões devido à elevação de 4,9% do preço médio de venda de energia; e (iv) redução de R$ 35,0 milhões em razão do reconhecimento de receita não recorrente no 4T09 relativa a indenização recebida pela perda de receita oriunda do atraso da conclusão das obras da UHE São Salvador.

No exercício de 2010, a Companhia atingiu receita operacional bruta de R$ 4.586,1 milhões, contra R$ 3.886,3 milhões obtidos no ano de 2009. Esta evolução de 18,0% decorreu dos seguintes fatores: (i) elevação de R$ 222,3 milhões na receita de transações no âmbito da CCEE, conforme descrito em item específico deste relatório; (ii) crescimento de R$ 327,0 milhões em consequência da elevação de 9,5% no volume de vendas de energia; (iii) acréscimo de R$ 132,4 milhões em função do aumento de 3,7% no preço médio da energia vendida; (iv) início da operação comercial de novas usinas, que proporcionaram vendas adicionais de 638 GWh (73 MW médios) e receita de R$ 81,2 milhões; (v) queda de R$ 30,6 milhões na exportação de energia; e (vi) redução de R$ 35,0 milhões em razão do reconhecimento da receita não recorrente no 4T09, conforme anteriormente mencionado.

Receitas provenientes de operações com energia elétrica

a) Suprimento de energia elétrica

A receita de suprimento de energia, aquela originária da venda a distribuidoras e comercializadoras, alcançou R$ 819,8 milhões no 4T10 contra R$ 714,1 milhões registrados no mesmo período do ano anterior, representado um incremento de 14,8%, decorrente dos seguintes principais aumentos: (i) R$ 79,4 milhões em razão do incremento de 576 GWh (261 MW médios) nas vendas para distribuidoras, substancialmente pelo início da vigência de contratos no mercado regulado; e (ii) R$ 23,1 milhões em função da elevação de 3,8% no preço médio de venda para distribuidoras.

No acumulado de 2010 a receita atingiu R$ 3.238,7 milhões, 14,5% maior do que os R$ 2.828,3 milhões apurados no ano de 2009. A variação é explicada pelos seguintes aumentos: (i) de R$ 259,1 milhões, em consequência da elevação do volume de vendas de 1.906 GWh (218 MW médios) para distribuidoras; (ii) de R$ 48,1 milhões ou 500 GWh (57 MW médios) para comercializadoras; e (iii) R$ 102,3 milhões em razão do crescimento de 4,3% do preço médio da energia vendida para distribuidoras.

b) Fornecimento de energia elétrica

Em relação à receita de fornecimento de energia (vendas a consumidores livres), obteve-se um avanço de 16,7% entre os trimestres em análise, passando de R$ 232,8 milhões no 4T09 para R$ 271,7 milhões no 4T10, que decorreu dos seguintes aumentos: (i) R$ 15,9 milhões derivados da elevação de 6,6% do preço médio de venda de energia; e (ii) R$ 20,8 milhões em razão do crescimento de 178 GWh (81 MW médios) na quantidade de energia vendida, advindo da ampliação do consumo das indústrias, pós-crise mundial.

A receita no ano de 2010 foi de R$ 1.011,0 milhões, 15,0% acima do valor obtido no ano de 2009, que foi de R$ 878,8 milhões. Os grandes responsáveis por esta variação foram: (i) o aumento do preço médio de venda em 5,5%, que resultou receita adicional de R$ 50,0 milhões; e (ii) o acréscimo no volume de venda de energia de 688 GWh (79 MW médios), pelo mesmo motivo acima mencionado, o que representou crescimento na receita de R$ 80,0 milhões.

c) Transações no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)

No 4T10, a receita obtida nesta rubrica foi de R$ 144,3 milhões, enquanto que no mesmo trimestre de 2009 ela foi de R$ 29,1 milhões, elevação de R$ 115,2 milhões entre os trimestres comparados.

No acumulado de 2010, a receita auferida chegou aos R$ 287,4 milhões, acréscimo de R$ 222,3 milhões em relação aos R$ 65,1 milhões obtidos no ano de 2009.

Maiores explicações sobre estas operações e variações podem ser encontradas a seguir no item “Detalhamento das operações na CCEE”.

d) Exportação de energia elétrica

A exportação de energia nos trimestres em analise não foi significativa. No exercício de 2010, a receita relativa à exportação de energia para a Argentina e o Uruguai foi de R$ 30,1 milhões, contra R$ 60,7 milhões obtidos no ano anterior.

Deduções da Receita Operacional

As deduções da receita operacional aumentaram em 28,0% entre os trimestres comparados, passando de R$ 104,7 milhões no 4T09 para R$ 134,0 milhões no 4T10. Essas deduções representaram, respectivamente, 10,3% e 10,8% da receita operacional bruta (excluindo-se a exportação, que é isenta destas deduções). Tal acréscimo relativo deveu-se ao aumento do PIS e da Cofins pela mudança do regime cumulativo (alíquota a 3,65%) para o não cumulativo (alíquota a 9,25%, mas com direito a crédito sobre determinadas aquisições) sobre a receita relativa aos contratos que venceram no período em análise, mas que tinham sido assinados anteriormente à mudança do regime de tributação.

No exercício de 2010, as deduções atingiram R$ 485,8 milhões, um acréscimo de 24,7% em relação ao mesmo exercício do ano anterior que, foi de R$ 389,6 milhões. As mesmas correspondiam a 10,7% e 10,2% da receita operacional bruta, respectivamente, sendo tal incremento também justificado pela mudança de regime tributário, conforme acima comentado.

Custos da Venda de Energia

Os custos alcançaram R$ 500,5 milhões no 4T10, montante 33,0% superior ao registrado no mesmo trimestre de 2009, que foi de R$ 376,4 milhões. No acumulado do ano, os custos cresceram 20,5%, passando de R$ 1.567,3 milhões em 2009 para R$ 1.888,1 milhões em 2010. Essas variações decorrem fundamentalmente do comportamento dos principais componentes a seguir:

- **Energia elétrica comprada para revenda:** incremento de R$ 78,4 milhões no 4T10 em razão essencialmente do aumento de 595 GWh (269 MW médios) no volume de compras de energia, visando possibilitar à Companhia vender produto de 30 anos no leilão de energia “botox” a preços atrativos, com início de entrega em 2010 e atender aos demais compromissos de venda de energia. No exercício de 2010, a quantidade de energia comprada foi ampliada em 2.429 GWh (277 MW médios), também, pelo mesmo motivo descrito acima, o que resultou na elevação deste custo em R$ 282,1 milhões. Uma considerável parte destes contratos de compra foi assinada anos atrás, portanto não guardando relação com o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

- **Transações no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE):** nos trimestres em análise houve um acréscimo de R$ 3,0 milhões. Entre os exercícios de 2010 e 2009, os custos com estas transações reduziram em R$ 118,0 milhões, conforme descrito a seguir em item específico.

- **Combustíveis para geração:** ampliação de R$ 24,6 milhões no 4T10 em comparação com o mesmo trimestre do ano de 2009 em razão: (i) da elevação em R$ 18,2 milhões no consumo do gás natural na UTE William Arjona, que foi despachada por necessidades energéticas; e (ii) do aumento de R$ 6,3 milhões no custo da biomassa para geração na Usina de Cogeração Lages. Em 2010 estes custos cresceram R$ 23,5 milhões, resultado do aumento do consumo de gás em R$ 36,6 milhões e da biomassa em R$ 5,3 milhões, bem como da redução do consumo de carvão mineral, combustível utilizado para exportação, em R$ 19,3 milhões.

- **Encargos de uso de rede elétrica e conexão:** declínio de R$ 3,9 milhões no 4T10 em relação ao mesmo período de 2009, devido à redução da Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST) ocorrida em julho de 2010, gerada pelo processo de revisão tarifária das companhias de transmissão. No ano de 2010, houve crescimento de R$ 6,1 milhões em função da combinação da entrada em operação comercial das novas usinas com a redução da TUST acima explicada.

- **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos:** nos trimestres comparados os valores se mantiveram estáveis. Entre os acumulados dos anos de 2010 e 2009, houve elevação de R$ 41,7 milhões, refletindo o reajuste tarifário anual e o expressivo aumento no despacho de usinas hidrelétricas.

- **Pessoal:** aumento de R$ 5,6 milhões no 4T10 e de R$ 17,0 milhões no acumulado do ano, justificados pelo reajuste anual da remuneração dos empregados e pela necessidade de ampliação do quadro de pessoal para atender ao crescimento do parque gerador da Companhia.

- **Serviços de terceiros:** acréscimo de R$ 7,0 milhões no 4T10 e de R$ 23,6 milhões nos 12M10, em função substancialmente da maior demanda por serviços de manutenção e conservação das unidades geradoras da Companhia, planejados e realizados em 2010.

- **Depreciação e amortização:** superior em R$ 6,6 milhões no 4T10 e em R$ 33,6 milhões no ano de 2010, em comparação com os mesmos períodos de 2009, em razão principalmente da depreciação resultante do início da operação comercial das usinas Areia Branca, Ibitiúva e São Salvador.

Detalhamento das Operações na CCEE

Os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos. O presente tópico pretende permitir uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente estes elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do chamado “risco de submercado”; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

No 4T10, a Companhia obteve uma receita líquida decorrente das transações realizadas no âmbito da CCEE de R$ 140,3 milhões contra o valor de R$ 27,7 milhões apurado no mesmo período do ano anterior, resultando em uma ampliação da receita de R$ 112,6 milhões no resultado entre os períodos comparados.

Em 2010, a receita líquida apurada foi de R$ 281,5 milhões, contra uma despesa líquida em 2009 de R$ 58,9 milhões, ou seja, uma variação positiva no resultado das transações na CCEE de R$ 340,4 milhões.

Os resultados positivos decorreram principalmente dos seguintes fatores:

I. MRE - a receita permaneceu estável entre os trimestres comparados. No acumulado do ano o incremento foi de R$ 78,2 milhões, variando de uma despesa líquida de R$ 15,6 milhões em 2009 para uma receita líquida de R$ 62,6 milhões no ano de 2010. Esta variação foi consequência da maior geração das usinas hidrelétricas da Companhia no exercício de 2010 se comparado com o de 2009. Este aumento na receita foi parcialmente compensado por maior despesa com royalties, conforme descrito no item “Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos”; e

II. Demais transações realizadas na CCEE - o resultado positivo de R$ 113,4 milhões e de R$ 262,2 milhões entre os trimestres e os exercícios analisados decorreram principalmente (i) do êxito na estratégia de alocação dos recursos de geração implementada pela Companhia; e (ii) da maior geração nas usinas termelétricas no período.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas cresceram R$ 3,0 milhões ou 6,5%, passando de R$ 45,8 milhões no 4T09 para R$ 48,8 milhões no 4T10, em função essencialmente da combinação das seguintes variações: (i) aumento nas despesas com pessoal e administradores em razão do reajuste anual da remuneração dos mesmos; e (ii) redução na demanda de contratação de serviços de consultorias e nas contribuições assistenciais e doações. No acumulado do ano houve crescimento de R$ 16,2 milhões, ou 11,3%, passando de R$ 143,7 milhões em 2009 para R$ 159,9 milhões no ano de 2010, em função principalmente dos motivos acima expostos.

Constituição (Reversões) de Provisões Operacionais, Líquidas

Entre os trimestres comparados houve reversão de provisões operacionais líquidas de R$ 21,4 milhões, decorrente basicamente do reconhecimento do ganho atuarial em contrapartida à redução do passivo relativo aos benefícios pós-emprego, no valor de R$ 18,7 milhões. Este efeito está associado à adoção dos pronunciamentos contábeis internacionais (IFRS) e brasileiros (CPC), conforme anteriormente explicado.

No exercício de 2010 estas reversões alcançaram R$ 73,4 milhões e decorreram substancialmente do mesmo motivo acima exposto, no valor de R$ 75,3 milhões.

Ganho em Ação Judicial

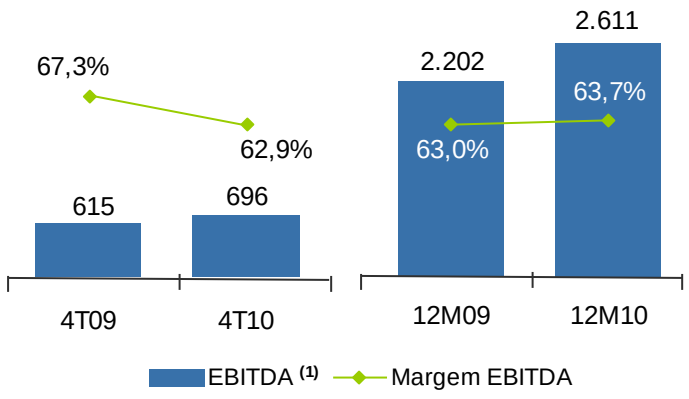
Em 2010, a Companhia reconheceu receita não recorrente de R$ 45,8 milhões, em razão do trânsito em julgado favorável em ação judicial que pleiteou o direito de apurar o PIS e a Cofins pelo regime cumulativo sobre receitas decorrentes de contratos firmados anteriormente à alteração da legislação para o regime de não cumulatividade. Já no exercício de 2009, a Companhia registrou ganho não recorrente de R$ 8,4 milhões em consequência de acordo judicial decorrente da rescisão do contrato de construção da usina de biomassa São João.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos anteriormente mencionados, o EBITDA no 4T10 alcançou R$ 696,2 milhões, superior em 13,2% se comparado com o do 4T09, que foi de R$ 615,1 milhões. A margem EBITDA no 4T10 foi de 62,9%, enquanto que no 4T09 foi de 67,3%. A redução na margem decorre da maior geração da Usina Termelétrica William Arjona, e do maior volume de transação de compra e venda de energia com margens inferiores às decorrentes da venda de energia gerada pela Companhia.

Em 2010, o EBITDA atingiu R$ 2.611,5 milhões, 18,6% maior em relação ao do ano anterior, que foi de R$ 2.201,7 milhões. As margens EBITDA nos anos de 2010 e 2009 foram de 63,7% e 63,0%, respectivamente.

EBITDA (1) (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

A fim de possibilitar a reconciliação do resultado operacional com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

EBITDA (valores em R$ mil)	4T10	4T09	Var. %	12M10	12M09	Var. %
Resultado Operacional	452.813	413.635	9,5	1.721.310	1.537.207	12,0
(+/-) Resultado Financeiro	119.491	79.736	49,9	428.842	239.789	78,8
(+) Depreciação e Amortização	123.883	121.720	1,8	461.325	424.714	8,6
Total	**696.187**	**615.091**	**13,2**	**2.611.477**	**2.201.710**	**18,6**

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: atingiram o montante de R$ 36,4 milhões no 4T10, registrando uma ampliação de R$ 10,6 milhões em relação aos R$ 25,8 milhões registrados no 4T09, em decorrência, principalmente, da maior taxa de juros das aplicações neste trimestre.

No acumulado de 2010, estas receitas foram de R$ 130,6 milhões, R$ 43,7 milhões superiores às de 2009, que foram de R$ 86,9 milhões, também em função substancialmente dos rendimentos obtidos com as aplicações financeiras no decorrer do ano, fruto da maior taxa de juros incidentes sobre essas aplicações, substancialmente a Selic.

Despesas financeiras: aumento de R$ 50,3 milhões no trimestre, passando de R$ 105,5 milhões no 4T09 para R$ 155,8 milhões no 4T10, resultado da combinação dos seguintes fatores: (i) incremento de R$ 11,9 milhões nos juros sobre dívidas em razão do início do reconhecimento no resultado dos juros sobre o endividamento das empresas cujas usinas entraram em operação comercial; (ii) crescimento de R$ 38,4 milhões na variação monetária sobre dívidas e obrigações em consequência substancialmente da variação do IGP-M sobre as concessões a pagar; (iii) redução de R$ 1,6 milhão no ganho cambial sobre os empréstimos em moeda estrangeira, em virtude da variação na cotação do dólar norte-americano e do euro em relação ao real; e (iv) decréscimo de R$ 5,8 milhões nos encargos sobre o passivo atuarial da Companhia.

Em base anual, as despesas cresceram de R$ 326,7 milhões em 2009 para R$ 559,5 milhões em 2010, ou seja, R$ 232,8 milhões. Esta variação decorreu da combinação dos efeitos a seguir: (i) aumento de R$ 66,1 milhões nos juros sobre dívidas; (ii) crescimento de R$ 120,7 milhões na variação monetária sobre dívidas e obrigações; (iii) decréscimo de R$ 62,4 milhões no ganho cambial sobre os empréstimos em moeda estrangeira; e (vi) redução de R$ 23,2 milhões nos encargos sobre o passivo atuarial da Companhia. As justificativas para as variações mencionadas são as mesmas descritas no parágrafo acima.

Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

As despesas com IR e CSSL no 4T10 foram de R$ 79,5 milhões, superiores em R$ 6,5 milhões às relativas ao mesmo período de 2009, que foram de R$ 73,0 milhões. A variação deve-se substancialmente ao aumento do resultado antes do imposto de renda e da contribuição social.

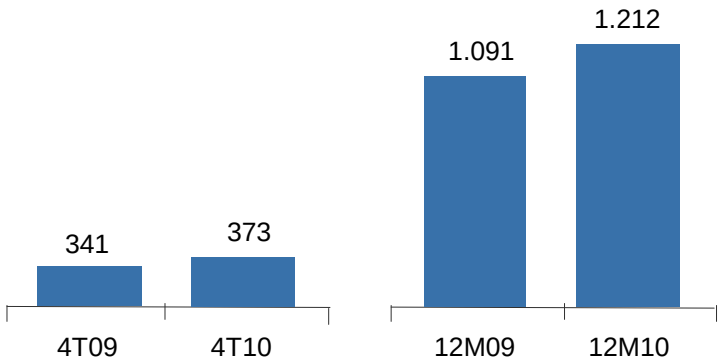
No exercício de 2010, essas despesas alcançaram R$ 509,7 milhões, R$ 63,4 milhões maiores que 2009, que foram de R$ 446,3 milhões. O aumento também corresponde principalmente ao crescimento do lucro antes dos tributos.

Lucro Líquido

Refletindo os efeitos comentados ao longo deste documento, no 4T10 o lucro alcançou R$ 373,3 milhões, 9,6% acima do valor apurado no 4T09, que foi de R$ 340,6 milhões.

No exercício de 2010, o lucro líquido atingiu R$ 1.211,6 milhões, 11,1% superior ao registrado no ano de 2009, que foi de R$ 1.090,9 milhões. Este resultado estabelece um novo recorde histórico de lucro da Companhia, o sétimo consecutivo.

Lucro Líquido - R$ milhões



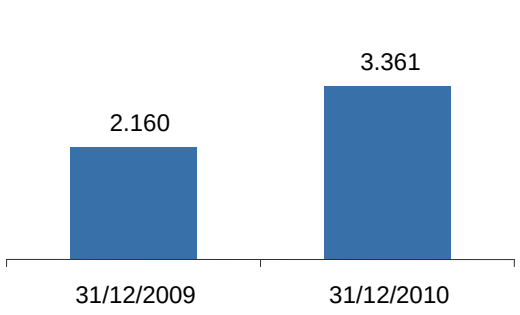
Endividamento

Em 31 de dezembro de 2010, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes) da Companhia era de R$ 3.361,3 milhões, 55,6% superior aos R$ 2.160,0 milhões registrados em 31 de dezembro de 2009.

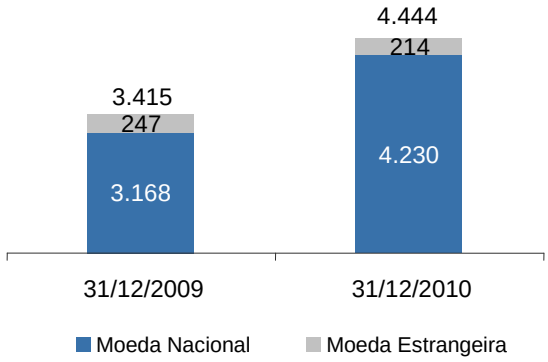
A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, debêntures e financiamentos, totalizava R$ 4.443,9 milhões, um acréscimo de 30,1% comparativamente à posição de 31 de dezembro de 2009. Do total da dívida no final do período, 4,8% eram em moeda estrangeira (7,2% ao final do 4T09), parcela que não estava sujeita a instrumentos de hedge.

O acréscimo do endividamento da Companhia está relacionado principalmente à combinação dos seguintes fatores: (i) saques junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 63,5 milhões entre os períodos, para fazer frente aos investimentos na Usina Termelétrica Ibitiúva Bioenergética; (ii) consolidação no balanço patrimonial da Companhia, a partir do 3T10, do valor referente ao financiamento existente da SUEZ Energia Renovável S.A., obtido junto ao BNDES e agentes financeiros e utilizado para a construção da UHE Estreito, no valor de R$ 1.374,4 milhões; (iii) a geração de R$ 344,4 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial, entre os períodos comparados; e (iv) amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures no valor de R$ 748,5 milhões no ano de 2010.

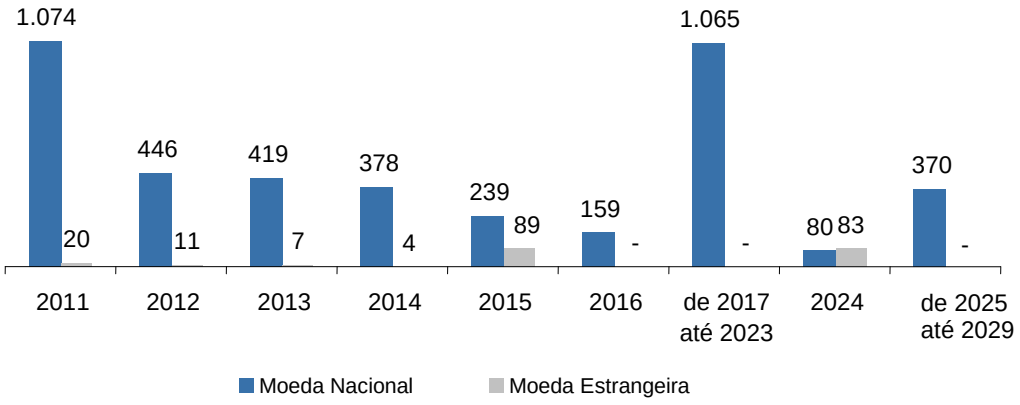
Evolução da Dívida Líquida - R$ milhões



Composição da Dívida Bruta - R$ milhões



Cronograma de Vencimento da Dívida - R$ milhões



Investimentos

Dando prosseguimento ao plano de expansão do parque gerador, em 2010, a Tractebel investiu R$ 2.118,8 milhões na construção de novas usinas, sendo: (i) R$ 2.061,9 milhões direcionados à UHE Estreito – valor que contempla o custo de aquisição do projeto e investimentos realizados após a aquisição; (ii) R$ 36,0 milhões aplicados na UTE Ibitiúva Bioenergética;

(iii) R$ 10,7 milhões nas obras da PCH Areia Branca; e (iv) R$ 10,2 milhões em obras complementares na Usina Hidrelétrica São Salvador.

Adicionalmente, R$ 89,2 milhões foram destinados aos projetos de manutenção e revitalização do parque gerador para continuar mantendo o alto grau de disponibilidade das usinas.

Dessa forma, considerando-se os valores destinados à construção e manutenção do parque gerador, a Companhia em 2010 investiu R$ 2.208,0 milhões, valor que não considera a capitalização dos juros durante a construção dos novos projetos.

Dividendos Complementares Propostos

O Conselho de Administração da Tractebel aprovou, em reunião realizada em 4 de fevereiro de 2011, a proposta de dividendos complementares referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2010, no montante de R$ 158,3 milhões (R$ 0,2424687839 por ação), que deverá ser ratificada pela AGO, que também definirá as condições de pagamento. Assim, o total de proventos relativos a 2010 atingirá R$ 664,4 milhões, equivalente a R$ 1,0178134249 por ação ou 55% do lucro líquido distribuível ajustado. Para o ano de 2011, é esperado o mesmo nível de *payout*, em razão dos investimentos já comprometidos.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO E CERTIFICAÇÕES

A Tractebel atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas em 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento sócio-econômico das empresas.

Este compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&F Bovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A adesão da Tractebel ao Novo Mercado da BM&F Bovespa, em 16 de novembro de 2005, reforçou o compromisso da Companhia com as melhores práticas de governança corporativa.

Seu Estatuto Social foi adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado e seu Conselho de Administração passou a ser composto de nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do titular indicado pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral. Um Conselho Fiscal, não permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras.

A Companhia adota um Código de Ética, além de manter uma estrutura de comitês, conselhos e responsáveis formais pela discussão de questões éticas, que são também abordadas em pesquisas organizacionais.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Em relação ao modelo de transferência de ativos, a Companhia e sua controladora entenderam ser necessário elevar ainda mais os padrões de governança corporativa por elas adotados. Dentre as iniciativas anunciadas em outubro de 2010, destaca-se a criação de um Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas, a ser composto em sua maioria por membros independentes do Conselho de Administração da Companhia.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&F Bovespa, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F Bovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&F Bovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Desempenho das Ações – TBLE3

A economia brasileira voltou em 2010 para a trajetória de crescimento elevado interrompida pela crise financeira que se intensificou no final de 2008. Tal desempenho foi fundamentado em uma oferta abundante de crédito e em um mercado de trabalho extremamente aquecido, alimentado ainda pelo expansionismo fiscal.

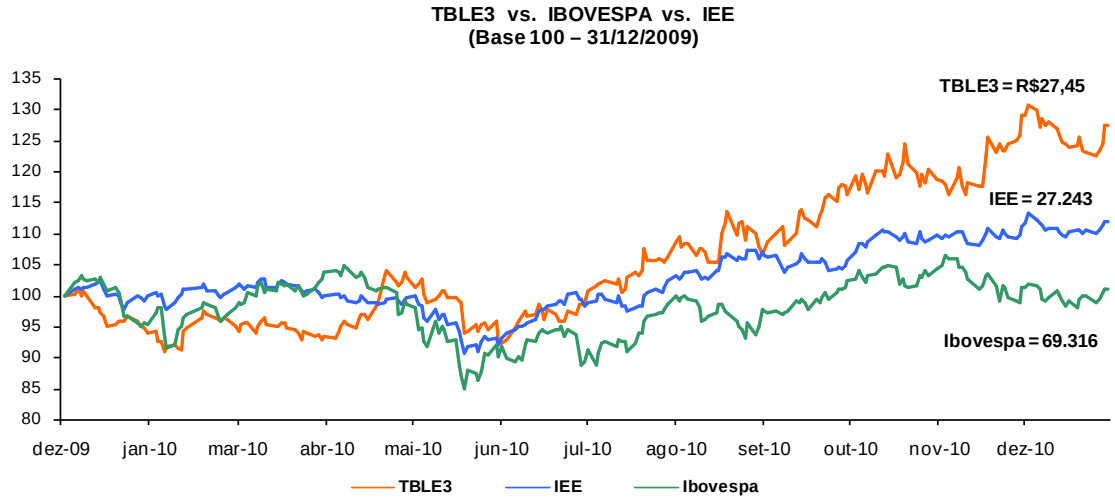
No 4T10 a BM&FBovespa registrou uma desvalorização de 0,2%, contudo, no acumulado de 2010 houve valorização de 1,1%, demonstrando que o desempenho da bolsa brasileira no ano foi marcado por volatilidade.

No mercado de ações norte-americano, o índice Dow Jones, referência da bolsa de Nova Iorque, encerrou o ano acumulando 11,0% de ganhos.

Neste cenário, as ações da Tractebel registraram um avanço de 8,4% no 4T10 e de expressivos 27,5% no acumulado de 2010, desconsiderando-se os proventos, desempenho significativamente superior ao Ibovespa e ao IEE – índice do setor elétrico, que fecharam o ano com ganhos de 1,1% e 11,9%, respectivamente.

Os papéis da Companhia registraram presença em 100% dos pregões da BM&FBovespa no ano de 2010, com um volume médio diário de negociação de R$ 13,8 milhões, 1,4% acima dos R$ 13,6 milhões registrados em 2009.

As ações da Tractebel encerraram o pregão de 31 de dezembro de 2010 cotadas a R$ 27,45/ação, conferindo um valor de mercado à Companhia de cerca de R$ 17,9 bilhões.



PRÓXIMOS EVENTOS

A Tractebel realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

Teleconferência com Webcast (em português – tradução simultânea para inglês)

Data: 7 de fevereiro de 2011
Horário: 11:00h (horário de Brasília)
Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 4688-6361
Senha para os participantes: Tractebel

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidores.

Replay disponível do dia 7 ao dia 13 de fevereiro de 2011. Acesso pelo telefone (11) 4688-6312, código: 1068637 (Português).

Reuniões com Analistas

Florianópolis
Data: 8 de fevereiro de 2011
Horário: 18:30h
Local: Majestic Palace Hotel

São Paulo
Data: 10 de fevereiro de 2011
Horário: 8:30h
Local: Hotel Blue Tree Faria Lima

Porto Alegre
Data: 11 de fevereiro de 2011
Horário: 12:30h
Local: Hotel Deville Aeroporto

Belo Horizonte
Data: 9 de fevereiro de 2011
Horário: 12:00h
Local: Hotel Mercure BH Lourdes

Rio de Janeiro
Data: 10 de fevereiro de 2011
Horário: 18:30h
Local: Hotel Pestana

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais baseiam-se nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**31/12/2010**	**31/12/2009**
Ativo Circulante	**1.906.733**	**1.872.885**
Caixa e equivalentes de caixa	1.082.580	1.254.640
Contas a receber de clientes	531.106	435.292
Ativo mantido para venda	23.057	-
Impostos e contribuições sociais	91.818	72.920
Estoques	46.032	44.652
Cauções e depósitos vinculados	81.553	33.511
Outros Créditos	50.587	31.870
Ativo Não Circulante	**10.943.555**	**9.061.504**
Realizável a Longo Prazo	**872.025**	**806.242**
Impostos e contribuições sociais a compensar	219.880	74.482
Cauções e depósitos vinculados	51.244	63.738
Depósitos judiciais	133.464	217.309
Alienação de bens e direitos	86.886	86.886
Ativo fiscal diferido	328.240	311.330
Outros Créditos	52.311	52.497
Imobilizado	**9.976.009**	**8.137.229**
Intangível	**95.521**	**118.033**
Total	**12.850.288**	**10.934.389**

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**31/12/2010**	**31/12/2009**
Passivo Circulante	**2.259.838**	**1.406.428**
Fornecedores	268.851	246.117
Dividendos e juros sobre o capital próprio	189.509	169.509
Empréstimos e financiamentos	189.414	221.346
Debêntures	905.017	126.407
Impostos, taxas e contribuições	457.937	411.616
Obrigações estimadas	54.881	41.233
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	14.991	48.112
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	10.866	12.677
Concessões a pagar	42.297	37.419
Benefícios pós-emprego	25.939	25.478
Outras obrigações	100.136	66.514
Passivo Não Circulante	**5.517.766**	**5.078.913**
Empréstimos e financiamentos	2.567.145	1.465.106
Debêntures	782.344	1.601.783
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	41.260	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	143.416	127.418
Concessões a pagar	1.092.650	920.055
Benefícios pós-emprego	409.452	491.657
Passivo fiscal diferido	445.691	459.938
Outras obrigações	35.808	12.956
Patrimônio Líquido	**5.072.684**	**4.449.048**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reservas de capital	91.695	91.695
Ajustes de avaliação patrimonial	708.190	765.069
Reservas de lucros	1.827.033	1.146.518
Total	**12.850.288**	**10.934.389**

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

(valores em R$ mil)	4T10	4T09	Var. %	12M10	12M09	Var. %
Receita Operacional Bruta	**1.241.593**	**1.018.842**	**21,9**	**4.586.133**	**3.886.319**	**18,0**
Deduções da Receita Operacional	**(134.023)**	**(104.671)**	**28,0**	**(485.752)**	**(389.642)**	**24,7**
Receita Operacional Líquida	**1.107.570**	**914.171**	**21,2**	**4.100.381**	**3.496.677**	**17,3**
Custos da Venda de Energia	**(500.474)**	**(376.361)**	**33,0**	**(1.888.072)**	**(1.567.320)**	**20,5**
Energia elétrica comprada para revenda	(169.672)	(91.288)	85,9	(674.175)	(392.099)	71,9
Transações no âmbito da CCEE	(4.037)	(1.041)	287,8	(5.952)	(123.945)	-95,2
Combustíveis para geração	(21.794)	2.838	-867,9	(61.062)	(37.582)	62,5
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(66.135)	(70.043)	-5,6	(269.087)	(263.029)	2,3
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(32.744)	(33.360)	-1,8	(133.548)	(91.900)	45,3
Pessoal	(38.738)	(33.152)	16,8	(136.684)	(119.680)	14,2
Material e serviços de terceiros	(39.764)	(31.623)	25,7	(124.195)	(97.203)	27,8
Depreciação e amortização	(118.530)	(111.917)	5,9	(447.213)	(413.566)	8,1
Outros	(9.060)	(6.775)	33,7	(36.156)	(28.316)	27,7
Lucro Bruto	**607.096**	**537.810**	**12,9**	**2.212.309**	**1.929.357**	**14,7**
Receitas (Despesas) Operacionais	**(34.792)**	**(44.439)**	**-21,7**	**(62.157)**	**(152.361)**	**-59,2**
Despesas com vendas	(3.595)	(3.839)	-6,4	(14.363)	(14.831)	-3,2
Despesas gerais e administrativas	(48.758)	(45.775)	6,5	(159.935)	(143.711)	11,3
Ganho em ações judiciais	-	8.392	-	45.803	8.392	445,8
Reversão (constituição) de provisões operacionais, líquidas	18.210	(3.230)	-663,8	66.519	(6.896)	-1.064,6
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(649)	13	-5.092,3	(181)	4.685	-103,9
Resultado do Serviço	**572.304**	**493.371**	**16,0**	**2.150.152**	**1.776.996**	**21,0**
Resultado Financeiro	**(119.491)**	**(79.736)**	**49,9**	**(428.842)**	**(239.789)**	**78,8**
Receitas financeiras	36.372	25.813	40,9	130.627	86.883	50,3
Despesas financeiras	(155.863)	(105.549)	47,7	(559.469)	(326.672)	71,3
Lucro Antes dos Tributos	**452.813**	**413.635**	**9,5**	**1.721.310**	**1.537.207**	**12,0**
Imposto de renda	(55.206)	(52.408)	5,3	(370.804)	(324.867)	14,1
Contribuição social	(24.261)	(20.594)	17,8	(138.857)	(121.473)	14,3
Lucro Líquido	**373.346**	**340.633**	**9,6**	**1.211.649**	**1.090.867**	**11,1**
EBITDA	**696.187**	**615.091**	**13,2**	**2.611.477**	**2.201.710**	**18,6**
Lucro líquido por ação	0,5720	0,5218	9,6	1,8562	1,6712	11,1

ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	4T10	4T09	12M10	12M09
Atividades Operacionais				
Lucro líquido	373.346	340.633	1.211.649	1.090.867
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:				
Depreciação e amortização	123.883	121.720	461.325	424.714
Variação monetária e cambial, líquida	40.883	(2.105)	98.753	(82.364)
Juros líquidos	3.813	12.544	110.918	101.924
Constituição (reversão) de provisões operacionais, líquida	(11.010)	15.966	(57.704)	22.100
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(14.628)	(10.789)	(22.523)	(22.910)
Outros	6.196	622	5.174	(2.794)
	522.483	478.591	1.807.592	1.531.537
Redução (Aumento) nos Ativos				
Contas a receber de clientes	19.081	9.795	(97.660)	(47.713)
Impostos e contribuições sociais	(32.435)	1.587	(82.723)	(5.731)
Estoques	(1.595)	2.220	(1.351)	14.136
Cauções e depósitos vinculados / judiciais	(81.601)	(5.147)	57.825	(53.626)
Outros	(13.175)	2.541	(3.187)	(6.575)
	(109.725)	10.996	(127.096)	(99.509)
Aumento (Redução) nos Passivos				
Fornecedores	(45.013)	6.998	(49.844)	14.951
Impostos, taxas e contribuições	78.083	46.207	51.073	(25.855)
Obrigações estimadas	(2.892)	(4.770)	12.784	2.345
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(1.816)	(1.005)	(4.393)	(10.538)
Benefícios pós-emprego	(7.567)	(12.933)	(30.802)	(40.250)
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	2.463	(1.305)	8.140	(12.158)
Outros	2.808	10.020	13.027	15.576
	26.066	43.212	(15)	(55.929)
Recursos Provenientes das Atividades Operacionais	**438.824**	**532.799**	**1.680.481**	**1.376.099**
Atividades de investimento	**(392.253)**	**(87.479)**	**(1.094.891)**	**(258.515)**
Aumento em investimentos, líquido das disponibilidades	(324.453)	(996)	(791.889)	(2.971)
Aplicação no imobilizado	(66.279)	(82.155)	(296.350)	(250.923)
Aplicação no intangível	(1.521)	(4.328)	(6.652)	(4.621)
Atividades de financiamento	**(138.411)**	**346.368**	**(757.650)**	**(282.949)**
Empréstimos, financiamentos e debêntures	210.711	476.483	276.751	1.403.084
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(58.406)	(120.145)	(477.849)	(946.795)
Pagamentos a partes relacionadas	-	-	-	(221.306)
Pagamentos de concessões a pagar	(7.056)	(9.803)	(36.602)	(14.639)
Cauções e depósitos vinculados e judiciais	942	(167)	16.074	(8.152)
Pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio	(284.602)	-	(536.024)	(495.141)
Total dos efeitos no caixa e equivalentes de caixa	**(91.840)**	**791.688**	**(172.060)**	**834.635**
Caixa e equivalentes de caixa				
Saldo inicial	1.174.420	462.952	1.254.640	420.005
Saldo final	1.082.580	1.254.640	1.082.580	1.254.640
	(91.840)	**791.688**	**(172.060)**	**834.635**
Pagamentos efetuados no exercício	**-**	**-**	**-**	**-**
Juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	92.435	78.247	270.643	256.049
Imposto de renda e contribuição social	42.283	46.801	484.515	468.486
Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa				
Imposto de renda e contribuição social compensados	92	1.238	6.535	2.035
Fornecedores de ativo imobilizado	14.647	4.237	32.061	11.062
Contabilização da concessão da UHE São Salvador	-	-	-	352.097
Contabilização da concessão da UHE Estreito	-	-	34.186	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio creditados	378.270	275.913	378.270	275.913